



Ginástica na educação física escolar: reflexões sobre o desenvolvimento de uma unidade curricular universitária na perspectiva da pedagogia freiriana

Gymnastics in school physical education: reflections on the development of a university curricular unit from the perspective of Freirean pedagogy

 **Priscila Lopes**

Doutora em Educação Física
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)
Diamantina, Minas Gerais, Brasil.
priscila.lopes@ufvjm.edu.br

 **Daniel Teixeira Maldonado**

Doutor em Educação Física
Instituto Federal de São Paulo – IFSP.
Jacareí, SP – Brasil.
danielmaldonado@yahoo.com.br

 **Elaine Prodócimo**

Doutora em Educação Física
Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.
Campinas – SP – Brasil.
elaine@fef.unicamp.br

Resumo: Este artigo relata a experiência remota realizada em 2021 com a unidade curricular “Ginástica na Educação Física escolar” em um curso de Licenciatura em Educação Física, desenvolvida a partir dos princípios do pensamento pedagógico de Paulo Freire. Utilizou-se como fonte de dados gravações das aulas síncronas, registros diários da docente e documentação pedagógica produzida pelos discentes. Consideramos que a experiência com a pedagogia freiriana trouxe reflexões pertinentes que provocam repensar a docência universitária, no sentido de romper com uma educação bancária nesse nível de ensino para que possa ser fomentada uma formação de professores(as) comprometidos(as) com uma Educação Física crítica e emancipadora.

Palavras chave: ensino superior; pedagogia Freiriana; ginástica.

Abstract: This article reports the remote experience carried out in 2021 with the curricular unit "Gymnastics in School Physical Education" in a degree course in Physical Education, developed from the principles of Paulo Freire's pedagogical thinking. Recordings of synchronous classes, daily records of the teacher and pedagogical documentation produced by the students were used as a data source. We consider that the experience with Freirean pedagogy brought relevant reflections that provoke a rethinking of university teaching, in the sense of breaking with a banking education at this level of education so that a training of teachers committed to a critical and emancipatory Physical Education can be promoted.

Keywords: university education; Freirean pedagogy; gymnastics.

Cite como

(ABNT NBR 6023:2018)

LOPES, Priscila; MALDONADO, Daniel Teixeira; PRODÓCIMO, Elaine. Ginástica na educação física escolar: reflexões sobre o desenvolvimento de uma unidade curricular universitária na perspectiva da pedagogia freiriana. *Dialogia*, São Paulo, n. 46, p. 1-21, e23036, set./dez. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/46.2023.23036>

American Psychological Association (APA)

Lopes, P., Maldonado, D. T., & Prodócimo, E. (2023, set./dez.). Ginástica na educação física escolar: reflexões sobre o desenvolvimento de uma unidade curricular universitária na perspectiva da pedagogia freiriana. *Dialogia*, São Paulo, 46, p. 1-21, e23036. <https://doi.org/10.5585/46.2023.23036>

Introdução

Pesquisas atuais apontam que o debate curricular da Educação Física (EF) na escola tem sido progressivamente influenciado pelo pensamento freiriano, contribuindo para a superação de uma educação bancária que, nesse componente, corresponde, especialmente, ao ensino de técnicas e padrões de movimentos descontextualizados de questões reais da sociedade (MALDONADO; PRODÓCIMO, 2022).

Para Paulo Freire, a concepção bancária de educação desconsidera os saberes que os(as) educandos(as) trazem consigo e insiste em utilizar ferramentas pedagógicas que depositam conhecimentos sem relacioná-los com os problemas do mundo (FREIRE, 1994). Ao contrário disso, a pedagogia freiriana se relaciona com o conceito de práxis, em que prática e reflexão são tensionadas dialeticamente. Professor(a) e estudante reconstróem seu conhecimento durante o processo de ensino-aprendizagem (FREIRE, 1994; 1996; STRECK, 2016).

É preciso reconhecer o(a) educando(a) como sujeito ativo no processo educativo, que traz consigo uma cultura repleta de conhecimentos. O(A) educador(a), a partir de todo o conhecimento acumulado em sua formação e atuação, deve estimular a curiosidade epistemológica dos(as) estudantes. A curiosidade, tanto dos(as) educandos(as) quanto dos(as) educadores(as), parte da leitura do mundo que os(as) cercam e tem como objetivo final a construção de um conhecimento por meio de uma série de requisitos (pesquisa, rigorosidade metódica, ética e estética, criticidade, consciência do inacabado etc.). A intenção é que o aprendizado se configure como possibilidade de educandos(as) e educadores(as) se conscientizarem sobre a realidade e, conseqüentemente, terem condições de transformá-la (FREIRE, 1994; 1996).

No campo das ginásticas, manifestação da cultura corporal foco desse estudo, também é possível encontrar experiências pedagógicas inspiradas no pensamento freiriano publicadas na literatura científica por autores(as) que atuam diretamente no “chão da escola” (FARIAS *et al.*, 2021). Para Maldonado, Soares e Schiavon (2019), tal cenário se mostra promissor ao fortalecer discussões emancipadoras quando os conteúdos gímnicos são abordados no contexto escolar, fato que consideram positivo, mas que depende diretamente da proposta metodológica do(a) professor(a) de EF.

As reflexões realizadas nesses estudos nos inspiraram sobre a possibilidade de uma proposta pedagógica para desenvolver conhecimentos acerca das ginásticas no curso de Licenciatura em EF da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), localizada na cidade de Diamantina, interior de Minas Gerais.

Desde o ano de 2014, a abordagem das ginásticas no contexto educacional é proposta especificamente na unidade curricular (UC) denominada “Ginástica na EF escolar”, a qual é

obrigatória, oferecida no quarto período com 45 horas, com o objetivo de “orientar os conteúdos da Ginástica no ambiente escolar, estimulando os licenciandos para as adequações e especificidades dessa prática corporal, em sintonia com as necessidades e características da escola, em sua perspectiva educacional” (UFVJM, 2014, p. 45).

Vale ressaltar que, no primeiro período do curso, é obrigatório cursar “Fundamentos da Ginástica” com 60 horas em conjunto com o curso de bacharelado em EF. Nessa UC, são desenvolvidos conhecimentos históricos, culturais e sociais dos diferentes campos de atuação das ginásticas, além de aspectos motores relacionados ao processo de ensino-aprendizagem de movimentos gímnicos que possibilitam a criação de gestos expressivos (UFVJM, 2014).

O presente estudo tem como objetivo descrever e analisar a experiência pedagógica desenvolvida de forma remota no ano de 2021 na UC “Ginástica na EF escolar”, a qual foi trabalhada, pela primeira vez, a partir dos princípios do pensamento pedagógico de Paulo Freire.

Percurso metodológico

Ao relatar a própria prática docente, professores(as) refletem sobre as formas como organizam e desenvolvem seu trabalho pedagógico, levando-os(as) à percepção ampliada acerca daquilo que foi experienciado, o que pode abrir possibilidades para ouvir críticas e explorar novas ações didáticas (CONTRERAS, 2016). Além disso, Neira (2017) pontua que registros de professores(as) de EF escolar são importantes para documentar as motivações dos projetos educativos desenvolvidos nas aulas, os objetivos de aprendizagem estabelecidos, as atividades criadas, as ferramentas avaliativas utilizadas, os diálogos com os(as) estudantes que se destacaram, os resultados identificados e as impressões sobre a ação educativa.

Nesse sentido, o relato da experiência desenvolvida na UC “Ginástica na EF escolar” pretende contribuir para a formação de professores(as) de EF na perspectiva da pedagogia freiriana.

Em acordo com as normativas da UFVJM para o ensino remoto emergencial, a UC ocorreu em 14 encontros durante os meses de junho e setembro de 2021, período referente a reposição das aulas suspensas no segundo semestre letivo de 2020. Mediada por uma docente, contou com a participação efetiva de nove discentes.

Como recursos pedagógicos, utilizamos aulas expositivas dialogadas em encontros síncronos pela plataforma *GoogleClassroom*, além de atividades de apreciação de materiais científicos e produção de documentação pedagógica em momentos assíncronos.

O processo educativo buscou promover, a partir da perspectiva educacional de Paulo Freire (FREIRE, 1994; 1996), uma atuação pedagógica dialógica para o ensino superior com o intuito de trabalhar os saberes historicamente acumulados acerca das ginásticas para que os(as) discentes

pudessem pensar em propostas de aulas com conteúdos gímnicos para a EF escolar numa perspectiva crítica.

No decorrer do desenvolvimento da UC, a docente contou com a participação de dois professores de EF da educação básica externos à UFVJM, que atuaram como “amigos críticos”, os quais colaboraram no processo de seleção, estruturação e discussão dos conteúdos e temas que foram propostos, além de ministrarem duas aulas abordando a pedagogia freiriana. O método denominado *critical companionship* ou companhia crítica objetiva esclarecer e gerar novos conhecimentos a partir da colaboração entre pesquisadores(as) (JONES; RONGLAN, 2017; TITCHEN, 2003).

Como fonte de dados para descrever o relato dessa experiência pedagógica, utilizamos as gravações das aulas síncronas realizadas pela plataforma *GoogleClassroom*, os registros diários da docente sobre suas impressões acerca dos encontros e a documentação pedagógica produzida pelos(as) discentes como trabalhos avaliativos.

A experiência político-pedagógica

Pautado no princípio da dialogicidade em que diálogo se apresenta como ferramenta fundamental para a ação pedagógica por meio da relação indissociável entre educador(a)-educando(a)-objeto do conhecimento (FEITOSA, 2003; FREIRE, 1994), o primeiro encontro da UC “Ginástica na EF escolar” teve como intuito compreender os conhecimentos que os(as) discentes já tinham acessado anteriormente sobre as ginásticas.

Nesse debate, a docente questionou a turma se os saberes acerca das ginásticas adquiridos até o momento, fossem eles acumulados no decorrer de suas vidas e/ou aqueles que foram ampliados em atividades acadêmicas anteriores, eram suficientes para atuar na EF escolar. E, se não, o que acreditavam que era preciso aprofundar para que tivessem condições de abordar o conteúdo gímnico nesse contexto.

Os(As) discentes apontaram que as ginásticas não fizeram parte da educação básica. Para a maioria, o primeiro contato com as ginásticas foi na graduação, na UC “Fundamentos da Ginástica”. Apenas três estudantes afirmaram se sentir parcialmente preparados para abordar a temática na escola por terem participado de experiências formativas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e projetos de extensão.

A ausência de vivências gímnicas antes de ingressar no ensino superior foi constatada em outros estudos, que pontuam que conhecer os saberes prévios dos(as) estudantes pode contribuir para a organização de uma formação ampla (e possível) que promova a compreensão sobre as possibilidades desse conteúdo na escola (CARBINATTO *et al.*, 2017; RINALDI; SOUZA, 2003).

Assim como nas pesquisas citadas, a maioria dos(as) discentes da UFVJM mencionou as modalidades esportivizadas como as mais conhecidas por eles(as), em especial as ginásticas artística e rítmica por serem mais evidentes na mídia brasileira. Os movimentos gímnicos e suas possibilidades de ressignificação para serem incluídos em coreografias de Ginástica para Todos (GPT) também foram lembrados, uma vez que tais conhecimentos foram amplamente desenvolvidos em “Fundamentos da Ginástica”.

Apenas um discente indicou o desejo de que não deixássemos de abordar como conteúdo, processos pedagógicos para o ensino-aprendizagem de movimentos gímnicos perante as limitações estruturais da escola, os demais não fizeram nenhuma sugestão sobre o tema.

Na sequência, foi explicada a dinâmica da UC pautada nos pressupostos da pedagogia freiriana. A partir da ideia de que a determinação do conteúdo programático se configura como uma atitude democrática, sendo construído de forma coletiva com a participação de todos(as) os(as) envolvidos(as) mediatizados pelo mundo (FEITOSA, 2003; FREIRE, 1994), foi proposto que, para definir os temas que se constituiriam como objetos de diálogo no decorrer do semestre, seria realizado um estudo sobre a realidade do ensino das ginásticas na EF escolar da região onde a universidade está inserida.

Nesse caminho, foi definido como atividade assíncrona, a análise de artigos científicos indicados pela docente e sugeridos pelos(as) discentes que abordassem experiências com os conhecimentos gímnicos na escola para subsidiar a elaboração de perguntas para entrevistar professores(as) de instituições locais (BRITO *et al.*, 2021; FURTADO; SILVA, 2019; GOMES; PEREIRA, 2021; MALDONADO *et al.*, 2019; MALDONADO; FARIAS, 2017). Separados em pequenos grupos, os(as) discentes realizaram uma roda de conversa com professores(as) de escolas que eles(as) mesmos escolheram e convidaram, sendo os dados coletados organizados em forma de seminários.

A apresentação dos seminários em um encontro síncrono deu início ao processo de elaboração do programa da UC. Para Freire (1994), problematizar a realidade concreta com os(as) educandos(as) possibilita reunir elementos que evidenciam as condições do contexto onde estão inseridos. Esses elementos chegam de forma desestruturada na prática pedagógica e cabe ao(à) educador(a) sistematizá-los para a compreensão do todo.

A partir do exercício de escuta ao que os(as) discentes mapearam nas entrevistas com os(as) professores(as) locais e aqueles conteúdos que tencionavam saber sobre o desenvolvimento das ginásticas na EF escolar, foram levantadas possibilidades de temas geradores, sugestão de tipos de atividades como estratégias pedagógicas e professores(as) que poderiam ser convidados(as) para contribuir com o desenvolvimento dos conhecimentos.

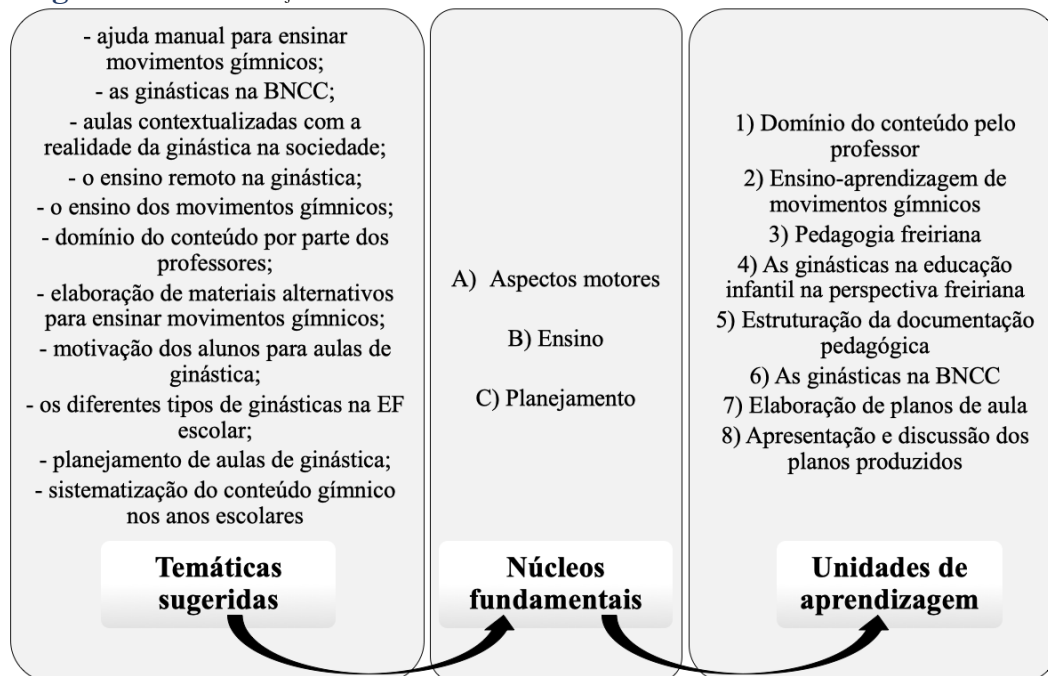
Com isso em mãos, a docente se reuniu com os “amigos críticos” para estruturar as sugestões construídas com os(as) discentes no encontro anterior para que fossem desenvolvidas de forma organizada junto com eles(as). Sobre o processo de tematização a partir dos levantamentos acerca da realidade, Freire (1994) pontua que a redução daquilo que foi levantado deve buscar núcleos fundamentais em forma de unidades de aprendizagem, as quais podem ser complementadas com temas que não foram sugeridos pelos(as) educandos(as), mas que são considerados essenciais para uma compreensão mais ampla do objeto de estudo.

Isso posto, as temáticas de estudo foram reduzidas em três núcleos fundamentais, os quais culminaram em oito unidades de aprendizagem.

Primeiramente, as unidades de aprendizagem apresentadas foram debatidas e aprovadas pelo coletivo. No entanto, no decorrer das ações para desenvolver os conhecimentos elencados, os(as) discentes sentiram a necessidade de alterar algumas das temáticas no intuito de compreender melhor as questões que iam sendo levantadas durante as discussões nos encontros.

A figura 1 ilustra as sugestões dos(as) discentes, a redução em núcleos fundamentais e as unidades temáticas trabalhadas no decorrer da UC:

Figura 1 – Tematização



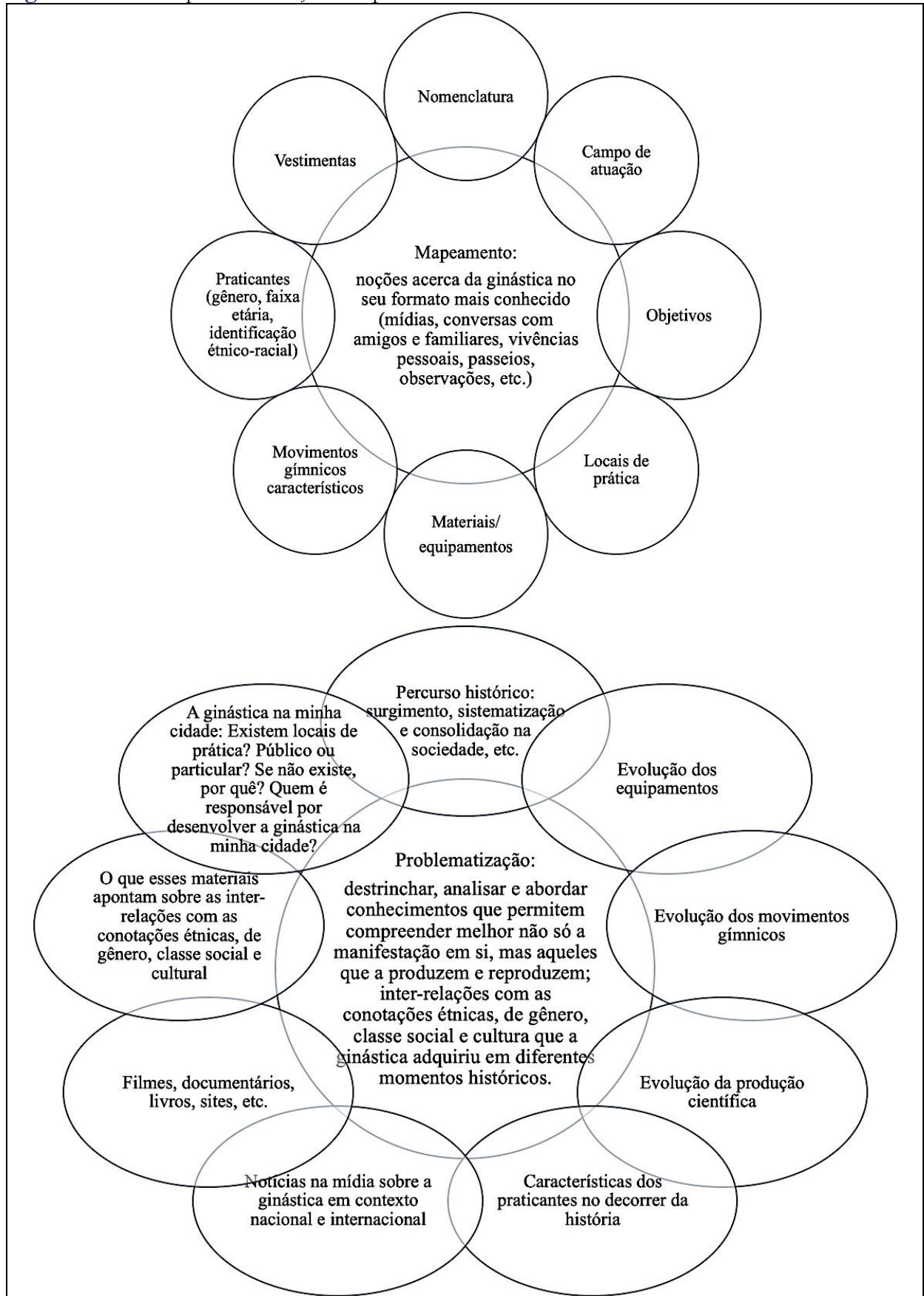
Fonte: Autores.

Para a unidade 1 “Domínio do conteúdo”, a primeira atividade consistiu na auto-organização dos(as) discentes em quatro grupos, sendo todos eles relacionados com um campo de atuação ou tipo de ginástica (SOUZA, 1997) de sua preferência: G1 – ginástica laboral (ginástica

fisioterápica); G2 – parkour (ginástica competitiva); G3 – ginástica rítmica (ginástica competitiva); G4 – ginásticas de condicionamento físico.

Em seguida, os grupos tiveram como tarefa elaborar um material teórico que reunisse conhecimentos que acreditavam ser essenciais sobre a ginástica escolhida, seguindo as instruções de um roteiro sugerido pela docente a partir de orientações propostas no estudo de Neira (2016), conforme ilustra a figura 2:

Figura 2 – Roteiro para elaboração de aprofundamento sobre o tema



Fonte: Materiais da UC.

Essa tarefa teve como objetivo preparar o grupo para que dominassem minimamente o conteúdo gímnico que utilizariam na elaboração dos planos de aula. O material foi produzido em um encontro assíncrono utilizando bibliografia científica (livros e artigos), materiais de UCs cursadas anteriormente, elementos disponíveis na *internet* (vídeos, reportagens, páginas especializadas em diferentes tipos de ginásticas etc.), dentre outras fontes.

A unidade 2 “Ensino-aprendizagem de movimentos gímnicos”, ocorreu em um encontro síncrono com a explanação sobre diversos aspectos que envolvem os processos de ensino-aprendizagem de movimentos gímnicos no ambiente escolar. Foram abordados os conteúdos: movimentos comuns e específicos nos diferentes tipos de ginásticas, estratégias básicas para promover a segurança e ajuda manual e possibilidades de ressignificação dos elementos para a criação de composições coreográficas de GPT. Discutiui-se como adaptar e/ou criar materiais e espaços disponíveis nas escolas para a prática gímnica, formas de desenvolver processos pedagógicos estimulando a curiosidade dos(as) escolares, diferentes maneiras de estruturar planos de aula de forma contextualizada com a realidade das ginásticas na sociedade.

A docente também apresentou princípios da pedagogia freiriana enfatizando que, mesmo quando o conteúdo gímnico tem um teor mais técnico, os processos de ensino-aprendizagem devem ser dialógicos. É preciso levar em consideração a realidade em que os(as) estudantes estão inseridos(as), estimular a curiosidade epistemológica, buscar por respostas de forma coletiva, incentivar a reflexão etc. (FREIRE, 1994; 1996; FREIRE; FAUNDEZ, 2021).

Foram apresentados vídeos de diferentes tipos de ginásticas e levantadas perguntas que estimulassem uma análise sobre as práticas, tais como: quais ginásticas aparecem nos vídeos? Em que tipo de ambiente são desenvolvidas? Existem esses lugares na nossa cidade? Por que não? Quais movimentos aparecem nos vídeos? Quais movimentos conseguimos fazer? Existem movimentos mais simples que são comuns em nosso cotidiano? Quais? E os mais complexos, sabemos nomear esses movimentos? Os movimentos têm características semelhantes? Podemos organizá-los em grupos? Precisamos de algum equipamento específico para fazer esses movimentos? Temos esses equipamentos na escola? E na nossa cidade? Por que não temos esses equipamentos? Será que podemos fazer alguma coisa para solucionar esses problemas?

O diálogo estimulado pelas perguntas pode levar a diferentes reflexões e ações, tais como: listar os movimentos que sabemos fazer e que podem ser executados no ambiente escolar que temos no momento; vivenciar a proposta criada pelo grupo; listar materiais e estrutura que temos na escola e que podem ser utilizados para a prática gímnica; refletir sobre a manutenção dos materiais (de quem é a responsabilidade de cuidar do material?); vivenciar movimentos com esses materiais; refletir sobre equipamentos que não temos e se podemos construir; quais materiais

podemos utilizar para construir os equipamentos; como serão construídos (planejar); construir; estudar os movimentos complexos e pensar em estratégias para o ensino-aprendizagem deles; vivenciar os movimentos nos equipamentos construídos etc.

Destacou-se que as ações devem ser desenvolvidas de maneira coletiva por meio de debates com os(as) escolares para que juntos, definam formas de agir, envolvendo-os(as) nas tomadas de decisões, assim como responsabilizando-os(as) pela construção do conhecimento, de forma que façam parte do processo de ensino-aprendizagem e não sejam colocados(as) na posição de meros(as) receptores(as).

Alguns questionamentos levantados pelos(as) discentes foram: fazer ou não aquecimento e alongamento, como organizar as formas de ajuda manual quando a turma é numerosa, como dividir o movimento gímico em partes para ensinar de forma mais segura, como selecionar os movimentos respeitando a progressão de dificuldade, como organizar educativos para ensinar os movimentos com o pouco tempo de aula etc.

Percebe-se que, embora tenham sido apresentadas diferentes estratégias que incentivam o pensar crítico em uma aula em que o conteúdo técnico da ginástica é o foco central, os(as) discentes se interessaram mais pelo “como ensinar a executar o movimento”, o que pode ser analisado como uma “herança” da perspectiva desenvolvimentista, que foi (e ainda é) muito forte na EF escolar. Essa abordagem privilegia a aprendizagem do movimento, considerado o principal meio e fim desse componente curricular, sem relacionar os conteúdos desenvolvidos com os problemas da sociedade (DARIDO; SANCHEZ NETO, 2005).

Um professor do Instituto Federal de São Paulo foi convidado para dialogar sobre a unidade 3 “Pedagogia freiriana”, inserida no conteúdo programático para fornecer subsídios aos(as) discentes sobre a abordagem de EF em que a UC estava sendo desenvolvida.

Foram apresentados vídeos com composições coreográficas de GPT produzidas por alunos(as) em escolas que o professor trabalha ou já trabalhou e solicitado aos(as) discentes que discorressem sobre suas percepções acerca das mensagens que as apresentações buscaram expressar. Durante esse processo, o professor convidado introduziu seu entendimento sobre o papel da EF na escola.

Foi realizada explanação sobre as concepções curriculares da EF escolar, currículos de EF e a formação dos sujeitos, com ênfase na função social dos currículos, ou seja, tipo de sujeito formado em cada currículo. No debate, os(as) discentes apontaram os tipos de concepções que vivenciaram quando eram estudantes da EF escolar, evidenciando a concepção desenvolvimentista e o famoso “rola-bola”. Afirmaram que seu entendimento atual sobre a EF está relacionado com aquilo que viveram na escola e entendem que uma boa aula é aquela que consegue desenvolver as

habilidades motoras das diferentes práticas corporais. Também perguntaram sobre os documentos orientadores da educação brasileira, propostas curriculares padronizadas pelo governo.

A segunda parte da explanação foi direcionada para as práticas político-pedagógicas progressistas e o pensamento freiriano na EF escolar, para as quais a função social da EF é formar o sujeito que lê o mundo sobre os conhecimentos diversos das práticas corporais. Nessa perspectiva, as aulas de EF devem pensar em projetos educativos para tematizar e problematizar tais conhecimentos com os(as) estudantes, os gestos são linguagens que comunicam os conhecimentos historicamente construídos pela humanidade (MALDONADO; FARIAS; NOGUEIRA, 2021). Logo, o(a) professor(a) não deve ensinar a fazer ginástica, mas tematizar e problematizar questões que permeiam as manifestações gímnicas de forma que possibilitem aos(as) estudantes uma análise dos fatos, que, aprendendo se reposicionam e transformam a realidade opressora.

Diante disso, houve questionamento sobre a importância de aprender as técnicas de ginástica com o propósito de vivenciar os movimentos, sentir o corpo de “ponta cabeça”, se não era possível conciliar o saber fazer com os debates sobre temas sociais, evidenciando uma preocupação com aulas de EF de teor exclusivamente teórico. E também sobre a definição dos conteúdos a serem ensinados nas aulas, pois, partindo do(a) aluno(a), como ele(a) sentirá a necessidade de aprender algo que não conhece, salientando, novamente, um exemplo relacionado ao movimento gímnico.

O professor convidado explicou que a vivência do movimento é abordada nas aulas, mas de maneira que faça sentido para o projeto. Na perspectiva culturalista de EF, a prática corporal é vivenciada a partir de diferentes saberes, não só os gestuais. Os gestos são problematizados para ler o mundo, não há a negação do movimento nas aulas de EF, mas vivenciar o movimento por si só, o fazer pelo fazer, não ajuda a ler o mundo. A técnica é importante, é um conhecimento construído pela humanidade e tem que ser ensinada e analisada na formação do(a) professor(a) e também na escola, mas sem a preocupação de que os(as) estudantes a executem de maneira perfeita (MALDONADO; FARIAS; NOGUEIRA, 2021).

Outros temas abordados nessa unidade foram: as ginásticas de condicionamento físico e o uso de esteroides anabolizantes; ginásticas artística, rítmica e acrobática, relações de gênero e questões étnicas; entre outros.

Uma preocupação apresentada pelos(as) discentes relacionava-se à capacidade dos(as) escolares em debater e compreender temas sociais relacionados às práticas corporais, principalmente na educação infantil; e também a necessidade de construir um repertório de movimentos, baseado em zonas do desenvolvimento motor, antes de iniciar aulas em uma

perspectiva crítica de EF. Diante disso foi incluída da unidade de aprendizagem “As ginásticas na educação infantil na perspectiva freiriana”.

Outro tema trabalhado foi sobre a importância do(a) professor(a) entender-se como intelectual transformador(a), o(a) qual, a partir da análise do contexto histórico da escola em que trabalha e da EF, consegue elaborar uma prática pedagógica problematizadora, articulando saberes científicos e populares, em prol do desenvolvimento de uma democracia participativa e contrária às desigualdades econômicas, políticas e sociais (COELHO; MALDONADO; BOSSLE, 2021).

Para tratar da unidade “As ginásticas na educação infantil na perspectiva freiriana”, outro professor que atua nesse segmento de ensino foi convidado e sugeriu a mudança do assunto para “A EF ‘com’ a educação infantil”. As reflexões trazidas pelo docente foram: a EF não pode ser um componente curricular isolado dentro da escola de educação infantil, deve compor com as outras áreas de conhecimento; os projetos a serem trabalhados devem ser dialogados com as crianças que trazem seus conhecimentos e desejos, com o(a) professor(a) de classe e com a proposta educativa da instituição; o(a) professor(a) de EF na educação infantil também deve participar da elaboração da proposta político-pedagógica da escola; e a proposta curricular da EF também deve contribuir para a formação do sujeito-cidadão com uma visão mais ampla de mundo desde a mais tenra idade.

Os temas tratados foram: a legislação que rege a educação infantil; breve histórico sobre os direitos das crianças no Brasil apontando documentos que orientam a educação nacional e estudos que problematizam as formas de pensar a EF para essa faixa etária; os avanços da educação infantil para uma concepção de criança a partir da sociologia da infância, a qual se preocupa em compreender o que acontece entre as crianças, considerando as questões culturais e sociais ao pensar e ler os pequenos; a organização curricular pautada pela área de Linguagens e Campos de experiências; o corpo e o movimento requisitados como forma de expressão pela construção de sentidos e significados; o jogo e a brincadeira entendidos como objetos de estudo e um direito de aprendizagem das crianças.

Foram apontados também retrocessos, tais como currículos extremamente prescritivos que deixam pouca margem para que professores(as) e crianças definam conteúdos, formas de ação e avaliação, desqualificando os sujeitos que são reduzidos a reprodutores de receitas de aulas. Foi reforçada a ideia de professor(a) intelectual transformador(a) que tem condições de ser autor(a) da sua própria prática pedagógica a partir dos conhecimentos sobre os contextos em que estão inseridos(as).

No diálogo aberto com os(as) discentes, embora tenham demonstrado compreender a importância de pensar criticamente as práticas corporais, foi perceptível que se prendem às formas como vivenciaram a EF enquanto escolares. Consideraram relevante conhecer diferentes concepções

na formação inicial para poderem escolher aquela que mais se identificarem quando formados(as), contudo, foi apresentado o pensamento da mescla de abordagens, “sem extremismos”. O “ensinar a fazer” os movimentos foi muito presente na fala dos(as) discentes, como se, sem isso, a aula de EF não tivesse sentido em existir. Prevalece a ideia de “ensinar a fazer” antes das outras concepções para que as crianças primeiro adquiram repertório motor para depois terem liberdade para criar suas próprias formas de se movimentar. Sobre esse ponto foi debatido que não há uma única forma de realizar os gestos da ginástica, e que é importante que a criança experimente e crie possibilidades, sem que, de antemão seja dado um modelo pronto de movimento a ser executado.

Foi trabalhado junto ao grupo a visão de educação crítica, o professor convidado explicou que o fato da criança participar do debate, possibilita desenvolver uma perspectiva crítica de EF, pois há diálogo, compartilhamento de saberes, questionamentos, evitando uma visão adultocêntrica sobre as práticas corporais. Dar ouvidos à voz das crianças em uma relação de trocas e problematizações permite sair do modelo tradicional em que o conhecimento é doado pelo(a) professor(a). Também foi enfatizada a discussão social sobre as práticas corporais, em que o saber do movimento deve ser historicizado, pensado em seu sentido político, para além da habilidade motora.

Foram apresentadas experiências concretas da prática pedagógica com as ginásticas na educação infantil, mostrando exemplos com fotos, vídeos e artigos científicos. Entendendo as crianças como seres históricos que possuem uma visão de mundo própria, a intencionalidade do(a) professor(a) nas suas aulas de EF é de ampliar os conhecimentos sobre as variadas práticas corporais por meio de interações com diversas experiências, a partir de princípios éticos e políticos relacionados ao pensamento crítico, dialógico, de escuta, participação, justiça curricular e descolonização (FARIAS, 2021).

Na unidade 5 “Estruturação da documentação pedagógica” os(as) discentes deveriam produzir um material como atividade avaliativa da UC. Para tal, realizou-se uma roda de conversa sobre todo o conhecimento trabalhado até o momento.

Os(As) discentes mencionaram que a perspectiva freiriana de educação foi uma grande novidade para eles(as), ainda não tinham estudado nada parecido no curso de EF da UFVJM e nem vivenciado, como estudantes de educação básica e ensino superior, processos formativos que se aproximassem dos princípios de concepções críticas. E se isso já havia ocorrido em algum momento, não conseguiram identificar a criticidade nos conhecimentos trabalhados, a percepção é que o que aprenderam até o momento sobre conteúdos específicos de EF (as práticas corporais) sempre foi numa abordagem desenvolvimentista.

Algumas resistências e entendimentos equivocados apareceram nos discursos dos(as)

discentes: embora tenham apreciado a concepção freiriana e compreendido que a formação do(a) cidadão(ã) é também uma função da EF, sentiram muita dificuldade em imaginar que esse componente curricular não aborde, obrigatória ou prioritariamente, o ensino da técnica de movimentos pelo(a) professor(a); questionaram o fato da seleção dos temas de aprendizagem partir de um levantamento temático que procura identificar os interesses dos(as) escolares sobre um determinado assunto, pontuando que se a técnica do movimento não surgir no projeto educativo, o conteúdo específico da EF poderia ser limitado, prejudicando o desenvolvimento motor dos sujeitos; caso a função de auxiliar no ensino de um determinado gesto ficar ao cargo de colegas mais habilidosos, essa realidade poderia negligenciar os saberes científicos dos(as) professores(as), proporcionando para aquele(a) que não sabe executar o movimento uma possível automatização de erros na técnica de execução, podendo causar falhas irreparáveis se não forem corrigidos pelo(a) professor(a) e prejudicando a prática efetiva da modalidade; a dicotomia entre teoria e prática foi constante no discurso dos(as) discentes, como se a pedagogia freiriana negasse a prática na EF, sendo privilegiados apenas conhecimentos teóricos sobre aspectos históricos, sociais e culturais das práticas corporais; defenderam a ideia de mesclar a perspectiva freiriana com a desenvolvimentista, pois consideram um enorme ganho para a EF ampliar os conhecimentos desenvolvidos para além dos aspectos motores, porém, para se trabalhar nessa perspectiva, seria preciso aumentar a carga horária para a EF, uma vez que os(as) escolares precisam se movimentar, gastar energia e a perspectiva desenvolvimentista é mais objetiva e, por isso, mais rápida; discussões, pesquisas e outras tarefas teóricas demandam um tempo de aula maior do que aquele necessário para atividades que envolvem a movimentação corporal; seria essencial que todos(as) os(as) professores(as) trabalhassem na perspectiva freiriana, pois os(as) escolares não aceitariam que a aula de EF fosse apenas teórica se tivessem tido experiências desenvolvimentistas em anos anteriores.

As considerações levantadas pelos(as) discentes demonstram, por um lado, o extenso caminho para uma devida compreensão de uma prática pedagógica progressista pois, ao valorizar os saberes dos(as) educandos(as) não há negação dos saberes hegemônicos, como ocorre na situação inversa, em que os saberes hegemônicos são trabalhados em detrimento dos saberes do grupo. Também, de maneira mais específica da EF, não há negação dos gestos técnicos, que podem ser trabalhados de forma problematizada, tanto na sua execução quanto na sua historicidade, por exemplo. Ainda em relação a dicotomia teoria e prática, essa permeia de forma constante as críticas às perspectivas progressistas, o que revela um pouco conhecimento sobre a práxis, a ação reflexiva, reflexão que não acontece sem embasamento, mas que se pauta em conhecimentos e saberes construídos social e historicamente. E sobre o hibridismo entre diferentes perspectivas

pedagógicas, embora seja possível que diferentes correntes, de alguma forma, partilhem de posições aproximadas quanto à função social da escola e em particular na EF, há que se considerar que há perspectivas que partem de diferentes visões de mundo, de educação e de sujeito e que a mescla torna-se impossibilitada (PRODÓCIMO, 2022).

Por outro lado, os(as) discentes também trouxeram fatos da realidade, em especial das ginásticas na 32ª edição dos Jogos Olímpicos que acabara de ocorrer em Tóquio (JAPÃO, 2021), para exemplificar o quanto a falta de criticidade na EF pode ser prejudicial, inclusive fora do contexto escolar. Trouxeram como exemplo, o caso de Simone Biles da ginástica artística que não competiu devido à exaustão psicológica e emocional. Questionaram se os “super atletas” poderiam aprender de outra forma que não a desenvolvimentista para que pudessem refletir e criticar o sistema do alto rendimento que, muitas vezes, pode ser opressor. Relataram que essa discussão extrapolou para outra UC da UFVJM, “Aprendizagem Motora”, quando, ao leram um texto sobre a abordagem desenvolvimentista, alguns(mas) conseguiram refletir sobre a necessidade da EF escolar não se limitar apenas ao desenvolvimento motor, que isso era mais apropriado ao contexto do alto rendimento esportivo.

Durante todo o debate, a proposta freiriana foi retomada pela docente, questões como a ampliação dos conhecimentos dos(as) escolares a partir daquilo que trazem consigo, a leitura de mundo, a problematização, foram reforçados, além da questão solicitada pelos(as) próprios(as) discentes sobre “como ensinar a ginástica de forma contextualizada”. Como ampliação da leitura de mundo acerca da ginástica, debateu-se que estudar a ginástica como um todo – seu percurso histórico, como se configurou nos diferentes formatos na atualidade, porque algumas modalidades não se fazem presentes em nossa cidade, porque nem todos podem acessar o alto rendimento etc. – e não apenas como fazer o movimento gímico, é uma forma de compreender o contexto da prática corporal, e que esses assuntos podem ser tratados nas aulas de EF nas escolas, enriquecendo o aprendizado dos(as) escolares sobre a modalidade e ampliando os níveis de criticidade sobre questões do mundo.

Foi reconhecido por parte dos(as) discentes a necessidade de aprenderem mais sobre abordagens críticas da EF para desconstruírem o modelo que lhes foi ensinado até o momento. Como seguimento, foi decidido coletivamente sobre a importância da construção de planos de aula como uma forma de colocar em prática a perspectiva freiriana.

Definiu-se um ano escolar para cada grupo levando em consideração a faixa etária dos(as) escolares que poderia ser melhor associada ao tipo de ginástica que já havia sido determinado nos primeiros encontros. Por se tratar de um grupo fictício, os temas de estudo não poderiam surgir da leitura de mundo e nem avançar de acordo com as percepções durante o processo educativo.

Dessa forma, decidiu-se que na estruturação dos planos seriam propostas atividades dialógicas, com perguntas geradoras e problematizadoras, com tarefas que levassem os(as) escolares a pesquisarem sobre os temas. Deveria ficar claro no plano que o conhecimento seria construído coletivamente e não “doado” pelo(a) professor(a). Também foi combinado que deveriam ser abordados aspectos históricos, culturais, sociais e vivências corporais sobre as ginásticas, em aulas teóricas e práticas, separadas ou juntas.

Determinou-se um bimestre de aula tematizando as ginásticas: duas aulas por semana – oito semanas, totalizando 16 aulas. A docente apresentou um modelo de plano de aula, os(as) discentes discutiram, sugeriram alterações e aprovaram o formato. Foram apresentados trabalhos de discentes de um dos professores convidados como exemplo de organização de conteúdos desenvolvidos na perspectiva freiriana.

Para a unidade 6 “As ginásticas na BNCC”, foi desenvolvida uma atividade assíncrona. Apoiados(as) nos debates realizados nos encontros anteriores, em uma videoaula disponível na *internet* e um artigo científico sobre a BNCC de EF (NEIRA, 2018; 2020), os(as) discentes elaboraram áudios com reflexões sobre as ginásticas nos documentos norteadores da educação nacional.

No material produzido, os(as) discentes pontuaram que, embora o documento apresente uma série de incoerências, as ginásticas são apresentadas de forma abrangente: ginásticas de demonstração (GPT), de competição (esportes técnico-combinatórios), de condicionamento físico e de conscientização corporal, indicando boa parte do universo gímnico na atualidade (SOUZA, 1997). Essa reflexão foi importante para problematizar se a produção de um documento curricular nacional é suficiente para mudar a realidade da prática político-pedagógica da área de EF.

Os dois encontros seguintes, realizados por meio de atividades assíncronas, foram dedicados para a unidade 7 “Elaboração de planos de aula”. Ficou combinado que os(as) discentes poderiam pedir auxílio à docente durante esse processo e deveriam utilizar o material produzido na unidade 1 “Domínio do conteúdo”, além de outros que julgassem necessários.

Na unidade 8 destinada à “Apresentação e discussão dos planos de aula” produzidos como documentação pedagógica da UC, os(as) discentes realizaram uma explanação sobre a lógica como estruturaram a progressão dos conhecimentos selecionados para cada grupo de trabalho.

Os grupos abordaram a ginástica laboral e a ginástica de condicionamento físico para o 3º ano do ensino médio, o parkour para o 5º ano do ensino fundamental I e a ginástica rítmica para o 6º ano do ensino fundamental II, apresentando possibilidades de problematizar aspectos históricos, culturais, sociais e motores sobre essas manifestações gímnicas, se aproximando das ideias de um currículo crítico-libertador da EF. Todavia, muitas das propostas não apresentaram possibilidades

de atividades de ensino realmente dialógicas, participativas e contra-hegemônicas.

A partir da leitura e análise do material entregue à docente e da explanação dos(as) discentes sobre a estruturação dos planejamentos, percebeu-se a presença de perguntas geradoras, porém, algumas vezes, os questionamentos apareceram de forma repetitiva e sem relação com os saberes trabalhados em aula, não contribuindo para investigar os conhecimentos prévios e estimular a curiosidade dos(as) escolares.

Quando os aspectos históricos, culturais e sociais foram abordados, as formas de organização das atividades deram indícios, em alguns planos, de estratégias muito mais expositivas que dialogadas. As perguntas geradoras utilizadas evidenciaram que problemáticas e conceitos foram apresentados/doados pelo(a) professor(a) ao invés de serem impulsionados pelo debate.

Embora alguns grupos tenham planejado a vivência de aspectos motores de maneira contextualizada com aspectos culturais e sociais e que possibilitassem a ação criativa dos(as) escolares, várias atividades não estabeleceram relações significativas, tais como a reprodução de movimentos/coreografias realizados/produzidos pelo(a) professor(a) ou por outros atores e atrizes representados(as) em vídeos, a utilização de músicas e ritmos que não foram escolhidos pelos(as) escolares ou que tivessem alguma relevância crítica, a comparação com atletas do alto rendimento sem problematizar as diferenças entre os níveis de prática.

As atividades avaliativas foram diversificadas, mas muitas foram pautadas apenas no relato dos(as) escolares sobre a participação nas aulas (se gostaram ou não) e, algumas, analisaram a performance na execução dos movimentos.

Contudo, os(as) discentes relataram que a experiência de elaborar uma sequência de planos de aula foi, ao mesmo tempo, desafiadora e gratificante. Consideraram que conseguiram visualizar possibilidades de trabalhar as ginásticas de forma ampla, progressiva e contextualizada, articulando conhecimentos “teóricos” (aspectos históricos, culturais e sociais) sem abrir mão da “prática” (aspectos motores).

Considerações transitórias

O processo educativo relatado buscou apresentar e analisar uma prática pedagógica dialógica no ensino universitário com o intuito de contribuir para o despertar de uma atitude crítica nos(as) discentes no que tange o trato com os conhecimentos gímnicos na EF escolar. Com inspiração nos pressupostos freirianos, a prática pedagógica na UC “Ginástica na EF escolar” foi reinventada a partir de procedimentos investigativos, dialógicos e problematizadores, o que permitiu a ressignificação da concepção de lecionar centrada no(a) docente, tão ordinária nesse nível de ensino.

Ao iniciar o desenvolvimento da UC com a leitura de mundo que circunda os(as) discentes da UFVJM – os conhecimentos prévios que possuíam acerca das ginásticas, entrevistas com professores(as) locais e produções científicas sobre o ensinar ginástica na escola – buscou-se apresentar uma proposta de organização curricular fundamentada na realidade concreta dos(as) educandos(as), tornando a formação mais significativa para os sujeitos envolvidos (FREIRE, 1994).

O levantamento de possibilidades de temas geradores foi realizado em conjunto com os(as) discentes e estruturado pela docente da UC com o auxílio dos “amigos críticos”, evidenciando docência e discência como práticas indicotomizáveis que culminam em uma gestão coletiva do conteúdo programático (FREIRE, 1996).

A problematização das unidades de aprendizagem foi permeada por aulas dialogadas com a docente, com professores convidados que trabalham as ginásticas em escolas na perspectiva freiriana, conhecimentos científicos sobre as ginásticas e sobre a EF escolar e saberes elaborados pelos(as) discentes, no intuito de superar uma visão ingênua por uma visão crítica e possibilitar aos sujeitos se capacitarem para uma ação educativa transformadora na EF escolar (MALDONADO; PRODÓCIMO, 2022).

A documentação pedagógica produzida pelos(as) discentes evidenciou tomadas de consciência sobre a possibilidade de organizar uma prática político-pedagógica inspirada no pensamento freiriano para a tematização e a problematização das ginásticas nas aulas de EF escolar. Todavia, por conta de um processo formativo embasado, quase que exclusivamente, com foco nas teorias do desenvolvimento e aprendizagem motora, essa situação-limite dificultou o processo de conscientização crítica sobre essa temática.

A proposta pedagógica aqui apresentada é relevante também por demonstrar a possibilidade da pedagogia freiriana ser desenvolvida no ensino superior no trato com conhecimentos da área da EF, não, como muitas vezes ocorre, de forma bancária, incoerente com a própria proposta ao ser apresentada em forma de conteúdo. Na presente proposta, conceitos da pedagogia são apresentados não desvinculados do fazer docente, revelando uma verdadeira práxis, em que a busca pela compreensão da pedagogia objetiva e se alia a uma abertura da leitura de mundo sobre as práticas pedagógicas.

Consideramos que a experiência com a pedagogia freiriana na UC “Ginástica na EF escolar” provoca reflexões pertinentes que nos movem a repensar a docência universitária. Se a EF escolar tem como função social possibilitar uma leitura de mundo crítica e emancipada acerca dos saberes da cultura corporal intencionando a formação do pensamento politizado dos(as) escolares (NOGUEIRA *et al.*, 2019), a educação bancária que privilegia o ensino de técnicas e padrões de movimentos descontextualizados dos problemas sociais (FRANÇOSO; NEIRA, 2014) deve ser

rompida também no ensino superior.

Referências

- BRITO, Rafaelle de Araújo Lima; AYOUB, Eliana; LORENZINI, Ana Rita; MELO, Marcelo Soares Tavares. A sistematização do conhecimento ginástica nas aulas de educação física nas escolas de referência em ensino médio do estado de Pernambuco. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v.43, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/rbce.43.e004020> . Acesso em: 01 set. 2022.
- CARBINATTO, Michele Viviene *et al.* Conhecimentos de Acadêmicos de Educação Física sobre a Ginástica a partir da Percepção de Docentes do Ensino Superior. *Revista de Graduação USP*, v.2, p.55-61, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2525-376X.v2i3p55-61> . Acesso em: 11 fev. 2021.
- COELHO, Márcio Cardoso; MALDONADO, Daniel Teixeira; BOSSLE, Fabiano. Professor de educação física (escolar) intelectual transformador: resistências ao modelo gerencialista e neoconservador da educação de mercado. *Conexões*, v. 19, e021027, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/conex.v19i1.8660399> . Acesso em: 01 set. 2022.
- CONTRERAS, José. Relatos de experiência, em busca de um saber pedagógico. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica*, v.1, n.1, p.14-30, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.31892/rbpab2525-426X.2016.v1.n1.p14-30> . Acesso em: 01 set. 2022.
- DARIDO, Suraya Cristina; SANCHEZ NETO, Luiz. O contexto da Educação Física na escola. In: DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. *Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- FARIAS, Uirá de Siqueira. *Por uma Educação Física Escolar "COM" a Educação Infantil: um autoestudo*. Tese (doutorado) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2021. 278 f. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/21175> . Acesso em: 01 set. 2022.
- FARIAS, Uirá de Siqueira; MALDONADO, Daniel Teixeira; NOGUEIRA, Valdilene Aline; RODRIGUES, Graciele Massoli. A Educação Física “com” a Educação Infantil: aproximações com Paulo Freire. *Revista Estudos Aplicados em Educação*, v.6, n.11, p. 51-66, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.13037/rea-e.vol6n11.7685> . Acesso em: 01 set. 2022.
- FEITOSA, Sônia Couto Souza. O método Paulo Freire. In: Gadotti, Moacir; Gomez, Margarita; Freire, Lutgardes. *Lecciones de Paulo Freire cruzando fronteras: experiencias que se completan*. Buenos Aires: CLACSO, p.147-157, 2003.
- FRANÇOSO, Saulo; NEIRA, Marcos Garcia. Contribuições do legado freireano para o currículo da Educação Física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v.36, n.2, p.531- 546, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32892014000200017> . Acesso em: 05 jul. 2021.
- FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. *Por uma pedagogia da pergunta*. 11ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25ª ed., São Paulo:

Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

FURTADO, Renan Santos; SILVA, Leandro Henrique Cruz. Ginástica e pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações na Escola Maria Luíza Costa e Rêgo. *Conexões*, v.17, p.1-16, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/conex.v17i0.8653006> . Acesso em: 11 fev. 2021.

GOMES, Silvana Pinheiro; PEREIRA, Dimitri Wu. O ensino do parkour na Educação Física escolar em tempos de pandemia da covid-19. *Revista Educação Pública*, v.21, n.21, 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/21/o-ensino-do-parkour-na-educacao-fisica-escolar-em-tempos-de-pandemia-da-covid-19> . Acesso em: 11 mai. 2021.

JONES, Robyn; RONGLAN, Lars Tore. What do coaches orchestrate? Unravelling ‘quiddity’ of practice. *Sport, Education and Society*. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13573322.2017.1282451> . Acesso em: 01 set. 2022.

MALDONADO Daniel Teixeira; FARIAS, Uirá Siqueira. Educação Física escolar no ensino médio: tematizando as ginásticas na rede federal de ensino. *Revista Brasileira de Educação Física Escolar*, Ano III, v.1, p.28-36, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/318755079_Educacao_Fisica_Escolar_no_Ensino_Medio_tematizando_as_ginasticas_na_rede_federal_de_ensino . Acesso em: 11 fev. 2021.

MALDONADO Daniel Teixeira; FARIAS, Uirá Siqueira; NOGUEIRA, Valdilene Aline. *Linguagens na Educação Física Escolar: diferentes formas de ler o mundo*. Curitiba: CRV, 2021.

MALDONADO Daniel Teixeira; NOGUEIRA, Valdilene Aline; FARIAS, Uirá Siqueira; MOURA, Diego Luz. A tematização das ginásticas nas aulas de educação física em São Paulo: o inédito viável em contextos de “uberização” da educação. *Revista Brasileira de Educação Física Escolar*, Ano IV, v.3, p.130-147, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/332106401_A_tematizacao_das_ginasticas_nas_aulas_de_Educacao_Fisica_em_Sao_Paulo_o_inedito_viavel_em_contextos_de_uberizacao_da_educacao . Acesso em: 11 fev. 2021.

MALDONADO, Daniel Teixeira; PRODÓCIMO, Elaine. Por uma epistemologia crítico-libertadora da educação física escolar. *Revista Brasileira de Educação Física Escolar*, Ano VII, v. III, p.6-23, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/358981676_POR_UMA_EPISTEMOLOGIA_CRITICO-LIBERTADORA_DA_EDUCACAO_FISICA_ESCOLAR . Acesso em: 01 set. 2022.

MALDONADO, Daniel Teixeira; SOARES, Daniela Bento; SCHIAVON, Laurita Marconi. Educação Física no ensino médio: reflexões e desafios sobre a tematização da ginástica. *Motrivivência*, v.31, n.60, p.1-19, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2019e56559> . Acesso em: 01 set. 2022.

NEIRA, Marcos Garcia. Análise e produção de relatos de experiência da Educação Física Cultural: uma alternativa para a formação de professores. *Textos FCC*, v.53, p.52-64, 2017. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/textosfcc/article/view/5552> . Acesso em: 11 fev. 2021.

NEIRA, Marcos Garcia. *BNCC de Educação Física*. São Paulo: Educação Física Cultural – GPEF-FEUSP, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OfRz44TYaqc> . Acesso em: 1 jul. 2021.

NEIRA, Marcos Garcia. Educação Física cultural: carta de navegação. *Arquivos em Movimentos*, v.12, n.2, p.82-103, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/11149> . Acesso em: 11 fev. 2021.

NEIRA, Marcos Garcia. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v.40, n.3, p.215-223, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.04.001> Acesso em: 10 nov. 2021.

NOGUEIRA, Valdilene Aline; MALDONADO, Daniel Teixeira; SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos; NEIRA, Marcos Garcia. Inspirações freireanas e Educação Física Escolar: a organização de um currículo em uma comunidade de aprendizagem brasileira. *Motrivivência*, v.31, n.59, p.1-17, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2019e56430> . Acesso em: 01 set. 2022.

PRODÓCIMO, Elaine. Educação Física Escolar e pedagogia freireana como ato político. In: FREIRE, Elisabete dos Santos. *Saberes de professoras e professores de Educação Física: docência, pesquisa e o currículo em ação*. Curitiba: CRV, 2022. p. 21-38.

RINALDI, Ieda Parra Barbosa; SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado. A ginástica no percurso escolar dos ingressantes dos cursos de licenciatura em Educação Física da Universidade de Maringá e da Universidade Estadual de Campinas. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v.24, n.3, p.159-173, 2003. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/769> . Acesso em: 03 mar. 2019.

SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado. *Ginástica geral: uma área do conhecimento da educação física*. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.1997.114431> . Acesso em: 10 fev. 2018.

STRECK, Danilo. Pedagogias. In: STRECK, Danil; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (orgs). *Dicionário Paulo Freire*. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, p.306-308, 2016.

TITCHEN, Angie. Facilitating practitioner research through critical companionship. *Journal of Research in Nursing*, n.8, v.2, p.115–131, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/136140960300800> . Acesso em: 01 set. 2022.

UFVJM – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. *Projeto Pedagógico do curso de licenciatura em Educação Física*. Diamantina, 2014. Disponível em: <http://ufvjm.edu.br/prograd/projetos-pedagogicos.html> . Acesso em: 03 out. 2021.